

## EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CONCEPÇÕES DA EJA.

Gledson Freire Cavalcante<sup>1</sup>  
Geiza Maria Freitas Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

Na atualidade, os índices de escolaridade ainda encontram-se de forma preocupante, daí surge a Educação de Jovens e Adultos como é um conjunto de práticas e reflexões que visam inverter tal realidade através da alfabetização e letramento. Embasado nesta perspectiva, o trabalho teve como objetivo, investigar a problemática educacional brasileira, procurar identificar como as práticas de educação de jovens e adultos, suas principais dificuldades em meio a não alfabetização. O trabalho deu-se mediante a leitura de artigos e livros relacionados à temática e a aplicação de um questionário, abordando dados pessoais do educador na cidade de Tibau – RN, formação acadêmica, experiência profissional, dificuldades do programa e as perspectivas do trabalho docente em termos de aprendizagem dos alunos. Os dados foram tabulados, utilizados procedimentos simples de análise descritiva, com os recursos do Microsoft Excel 2010. De posse dos dados, constatou-se a importância da consolidação do programa da EJA, pois, o mesmo é responsável pela formação dos educandos para que estes possam ser engajados na sociedade, como mediadores e formadores de opiniões. Embasados nesta perspectiva, os educadores vem buscando atender esta demanda educacional, através da formação continuada e cursos de nível superior. Em meio às dificuldades vivenciadas no decorrer do programa destacasse a forma como manter o educando na sala de aula, tendo em vista, que estes já vem de uma exaustiva jornada de trabalho. Como aborda as pesquisas de Paulo Freire (1993) Pedagogia do oprimido, Constituição 1988 e LDB 9.394/96. A pesquisa atende uma abordagem quali-quantitativa.

**Palavras-chave:** EJA. Historicidade EJA. Políticas públicas. Formação acadêmica.

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, é notória a preocupação para como a educação, tendo em vista que é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de um país. Na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, dispõe que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, ou seja, é direito de todo cidadão ter acesso à educação de qualidade.

Mesmo sendo regida por lei a população brasileira ainda encontra-se com um baixo índice de escolaridade, fator este ainda bastante preocupante, daí surge a educação de jovens e adultos com um conjunto de práticas e reflexões que visam inverter tal realidade através da alfabetização de jovens e adultos.

A educação um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, é função dos três poderes (legislativo, Executivo e Judiciário) os quais competem zelar para que sejam efetivados o que rege a lei. De acordo com a Emenda Constitucional nº 59/2009, alterou a redação do Art. 208 da presente na lei, a qual dispõe que “o dever do estado

<sup>1</sup> Dr. Em Ciências Educacionais – FICS – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, gledson.freire@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de pedagogia da CEPRO, geizafreitas@hotmail.com;

com a educação será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”, ou seja, que todos tenham acesso educação tanto os jovens quanto os adultos (SOUSA, 2012; POLONI, 2014).

No Brasil, os primeiros vestígios sobre a educação de adultos, foram diagnosticados em 1549, em meio ao processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, desde então a preocupação vem se intensificando, tendo em vista que o Brasil possui aproximadamente 13 milhões de jovens e adultos analfabetos correspondendo 9,6% da população (ARANHA, 2006; IBGE, 2016).

Sendo que o maior contribuinte para este percentual é o Nordeste brasileiro, o qual detém a maior parte dos analfabetos. De acordo com dados do IBGE (2012), dos 12,9 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade que não sabem ler nem escrever 6,8 milhões são da região nordeste, que possui taxa de analfabetismo de 16,9%, quase o dobro da média nacional, de 8,6%. Em sua grande maioria tal problemática é atrelada as questões sociais e não um problema educacional, levando em conta o vasto histórico de pobreza da região.

Embasados nesta perspectiva, o presente trabalho buscou investigar a problemática educacional brasileira, procurar identificar como as práticas de educação de jovens e adultos, suas principais dificuldades em meio a não alfabetização no município de Tibai – RN com interface a pesquisa bibliográfica com o desenvolvimento de conhecimento abordando a pesquisa qualitativa.

Espera – se que a presente pesquisa que transformada em artigo possa desenvolver o censo crítico da população voltada para esse público com ênfase na educação e sua modalidade de ensino, historicidade e conceitos que por base fazem parte de uma educação pautada no conhecimento do mundo, método de conhecimento Freiriano embasado em sus pesquisas e teorias..

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho de cunho bibliográfico, feito com bases de desenvolvimento qualiquantativo para o esboço e conhecimento do trabalho acadêmico, e aprimoramento do conhecimento a cerca da Educação de Jovens e Adultos buscou realizar, junto aos educadores do EJA, do município de Tibau no estado do Rio Grande do Norte – RN como colaboração em peça de visão específica e geral, fato que professores da mesmas

trabalham em cidade de vizinha, cidade de Icapui – CE e Aracati - CE, em duas escolas, sendo a mesma uma estadual e outra municipal no RN. Um breve diagnóstico sobre a concepção dos educadores acerca do programa EJA. Para a realização da pesquisa, foram selecionados 10 (dez) educadores que já participaram ou estão participando do programa na escola do município e estado que funciona a noite.

A escolha dos educadores se deu de maneira aleatória simples. Valem ressaltar, os educadores concordaram em participar da pesquisa, todos apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido sobre os objetivos e a metodologia da investigação, em seguida todos assinaram o devido termo.

A coleta de dados foi realizada do mês de outubro de 2020 a junho de 2021 e o instrumento utilizado foi um questionário, abordando dados pessoais do educador; formação acadêmica; experiência profissional; dificuldades do programa e as perspectivas do projeto, em termos de aprendizagem dos alunos.

Após a coleta, os dados foram tabulados, utilizados procedimentos simples de análise descritiva, obtendo-se, dependendo da variável estudada, valores da média e do desvio. Assim também foram obtidos, os valores da frequência relativa percentual, expressa na forma de gráficos ou tabelas dependo da adequação a variável e, conseqüentemente, ao estudo, em toda análise foi realizada com os recursos do Microsoft Excel 2010, entrevistas, questionários abertos e fechados para os professores.

## **DEFINIÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, CONHECIMENTOS HISTÓRICOS.**

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, a qual tem como prioridade oferecer oportunidade de estudos aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania (GONVERNO.2013).

Orlando, Vera e Ribeiro (2001), faz alusão a EJA é definida como um campo de práticas e reflexões que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Inicialmente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos (LEAL, 2005, p.114).

Assim sendo, essa visão de Leal destaca que a EJA não é apenas o ato de repassar conhecimentos, e sim um ato de conhecer as culturas, os povos, seus anseios, necessidades, linguagem, costumes e desenvolvimento social vigente aos aspectos de conhecimento de seu viver, a Educação EJA é um ato de amor de reconhecimento de raízes.

Segundo Strelhow (2010), a EJA é tida como sendo uma modalidade de ensino complexa, tendo em vista que envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Em anos posteriores existem relatos que essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever, onde o professor como mediador e transformador do conhecimento se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo.

A metodologia freiriana, faz menção à alfabetização de adultos como sendo “um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, um ato criador” Freire ( 2006, p. 19). Paulo Freire como idealizador criou seu próprio método de ensino, objetivando que a alfabetização de adultos ultrapassava a mera codificação/decodificação das palavras, procurando problematizar a compreensão do mundo o qual vivem, fazendo-os perceber como seres críticos e transformadores da sua própria realidade (HENNICKA e TONIOLO, 2010).

Visando uma maior aquisição de conhecimento dos educandos, para que estes possam atuar em meio à sociedade, Freire (1980, p.20) relata que “(...) uma educação deve preparar, ao mesmo tempo, para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho”.

## **A CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE**

A pedagogia de Paulo Freire fundamentou-se e foi influenciada por ideias progressistas, pelo cristianismo e por fortes traços nacionalistas, dentro de uma visão de

mundo mais igualitário, mais justo e humano, defendendo a igualdade de oportunidades, em que o sujeito é o ator de sua própria história (SILVEIRA, 2002). De acordo com Gadotti (2008) a metodologia freiriana objetiva à sensibilização em torno da importância de se alfabetizar como início de um processo de participação social como direito de cidadania.

Segundo Lubian (2007), a prática educativa de Paulo Freire está embasada no diálogo, no respeito ao educando, como também no desenvolvimento da criticidade frente à realidade para que seja possível atuar para transformá-la. É notório que Paulo Freire parte da análise do contexto da educação como sendo um processo de humanização, tendo em vista que a alfabetização inclui a formação para a cidadania e a inserção continuada no sistema de ensino.

Na visão freireana, a educação é tida como um instrumento para mudar a história dos educandos, principalmente, quando a educação passa a ser vista como um caminho na busca de uma vida mais digna, onde a humanidade começa a ser tratada como um verdadeiro ser, ou seja, a pedagogia freireana oferece, assim, uma esperança de educação que poderá viabilizar aos educandos uma possibilidade de exercer a sua cidadania (SILVEIRA, 2002).

Moura e Serra (2014), apresentam a proposta educacional de Freire, a qual tem como concepções metodológicas o respeito ao educando, o diálogo e o desenvolvimento da criticidade. As autoras descrevem que a pedagogia freiriana fundamenta-se sobre dois princípios essenciais: a politicidade e a dialogicidade. Porém, a ideia inicial do pensamento de Freire compreende uma educação que não é neutra, pois a mesma quando vista sobre as dimensões da ação e da reflexão de certa existência pressupõe a atuação do homem sobre essa realidade.

O princípio da politicidade nas ideias de Freire concebe a educação como problematizadora, que mediada pelo diálogo busca a transformação através do pensamento crítico. No que tange a dialogicidade é uma característica essencial da educação libertadora. Através do diálogo, educador e educando se tornam sujeitos do processo educacional e os argumentos de autoridade de nada mais valem (MOURA E SERRA, 2014).

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SEUS ASPECTOS, CONSTITUCIONAIS, NACIONAL E NO NORDESTE BRASILEIRO.**

De acordo com Aranha (2006), os primeiros vestígios sobre a educação de adultos no Brasil, foram diagnosticados em 1549, em meio ao processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas.

Segundo o censo demográfico do (IBGE, 2010) o Brasil possui aproximadamente 13 milhões de jovens e adultos analfabetos correspondendo a 9,6% da população.

Pierro; Joia e Ribeiro (2001), no Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional sobretudo a partir dos anos 40. Em meio à necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola.

Os autores ainda ressaltam que anos 40 e 50, surgiram vários programas governamentais, como também iniciativas nos níveis estadual e local, merecem ser citadas, em razão de sua amplitude nacional: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

Em 2001, foi aprovado o PNE, determinava o estabelecimento de programas visando alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos, e, erradicar o analfabetismo até o fim da década como primeira meta da modalidade de educação de jovens e adultos. No ano 2003, o Ministério da Educação, sob a gestão do primeiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e o Programa Brasil Alfabetizado, incorporado, posteriormente, pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) (GOMES, 2011).

A autora relata que em dezembro de 2010, se fez necessário está presente mais uma vez a meta de erradicação do analfabetismo, inserida na proposta do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020) enviada ao Congresso Nacional. Como se depreende do histórico recente, o analfabetismo resiste às determinações legais e permanece como desafio por sucessivas gestões políticas.

Segundo Ferraro (2009), os dados referentes ao analfabetismo conformam um cenário de desigualdades conferido a fatores como concentração de terra, renda e

oportunidades, sendo o nordeste o local onde está presente o maior percentual de analfabetos.

De acordo com dados do IBGE a maior parte dos analfabetos brasileiros estão na região nordeste, em municípios com até 50 mil habitantes, agrupando 52,7% do total de analfabetos do Brasil (IBGE, 2012). Dos 12,9 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade que não sabem ler nem escrever 6,8 milhões são da região nordeste, que possui taxa de analfabetismo de 16,9%, quase o dobro da média nacional, de 8,6% (PNAD, 2012).

A proporção de analfabetos existentes no Nordeste quando comparada a taxa de analfabetismo da região sul, observa-se que esta é aproximadamente quatro vezes maior do que a taxa da região com menor incidência de analfabetismo (LOUREIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2007). De acordo com Barros, Franco e Carvalho (2001) todos os estados do Nordeste, a taxa de analfabetismo está próxima ou acima de 20%, em todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, a taxa de analfabetismo é igual a 10%.

Percebemos no contexto investigado, através deste resgate histórico, que a Educação de Jovens e Adultos passou por um processo de desenvolvimento e transformações. Foi permeada por movimentos e programas visando à erradicação do analfabetismo. Nesse percurso, evidenciamos também que o ensino para adultos muitas vezes era desenvolvido de forma infantilizada, ou seja, reutilizando planejamentos de outra faixa etária, entrando assim, em contradição com as propostas de Paulo Freire, ao negar as experiências de vida dos adultos-educandos na ação educativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do estudo realizado através da aplicação do questionário, registra-se que todos os professores colaboradores da pesquisa, eram do sexo feminino, pertencentes a faixa etária variando de 35 e 31, com um percentual de 30% e, 20% variando de 26-30 e 18-25 anos.

Quanto ao grau de instrução dos educadores, 60 % produtores possuem Ensino Superior Incompleto, 40% possuem Ensino Médio Completo, destes 100% não possuem pós-graduação, respectivamente.

Em estudo realizador Schneider (2006), através da aplicação de questionários dos vinte professores cooperadores, apenas quatro não possuem curso superior completo, também verificou-se que todos já possuíam alguma

experiência anterior na área educacional, dados estes que diferem da pesquisa em estudo, tendo em vista que 100% não possuem ensino superior completo.

No que tange a experiência profissional, os mesmos foram questionados acerca da existência ou não da capacitação para trabalhar no EJA, 100% afirmaram ter participado de uma capacitação inicial, na qual foram abordadas as perspectivas do programa e seus principais objetivos. Quanto ao tempo que estão lecionando no projeto, 60% afirmaram que já estão ensinando entre 1 e 5 anos e, 40% estão apenas a um ano, respectivamente.

Segundo Moura (2008), a formação do professor da EJA é de fundamental importância, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, tendo em vista que estabelece uma avaliação e revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores, principalmente se considerarmos as especificidades e particularidades dos educandos.

Neste contexto educacional, são inúmeros os motivos que levam os profissionais a engajarem na EJA, dentre eles destacam-se a motivação dos professores na busca pela erradicação do analfabetismo no país.

No Gráfico 1, encontra-se os reais motivos que os levaram os educadores a participar da EJA, 30% dos entrevistados afirmaram que engajaram no programa por falta de oportunidade e, 30% por ser uma fonte de renda complementar, já 40% ressaltam que estão no programa por amor a profissão, totalizando 100% dos entrevistados, respectivamente.

**Gráfico 1.** Motivos que levaram os educadores a lecionar na EJA.



Fonte: Cunha, 2019.

Matos (2006), apresenta alguns pontos positivos ao trabalhar na EJA, 4% dos educadores ressaltam que trabalhar com jovens e adultos é gratificante para o professor; 4% facilidade de se estabelecer um diálogo;

16% há uma relação maior de compromisso e comprometimento; 15% carga horária maior por disciplina; 17% aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano (teoria/prática); 13% troca de experiências; 13% flexibilidade dos conteúdos e da metodologia; 10% maturidade dos alunos o que facilita o processo ensino/aprendizagem.

No que diz respeito, à participação de uma formação continuada, se estes julgam suficiente para dar subsídio para o melhor desempenho das atividades acadêmicas, 70% afirmaram que sim, haja visto, que o encontro e a troca de experiência reforçam a ideia e prática pedagógica e, 30% relatam que não, respectivamente.

Ribas e Soares (2012), afirmam que faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo educativo, visando uma maior interação dentre os profissionais envolvidos como também verificar a preparação dos mesmos, por este motivo é extrema importância uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática, ou seja, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo.

Segundo Freire (1997), o profissional da educação não nasce sendo educador tendo em vista que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática", ressaltando a importância da qualificação profissional.

Quando indagados acerca das maiores dificuldades vivenciadas ao trabalho na EJA, 40% dos entrevistados associaram as dificuldades a falta de investimento, enquanto 20% atrela a falta de material didático e pôr fim, aos demais 40% a dificuldade de manter os educandos em sala. Quanto ao principal desafio enfrentado pelos educadores destaca-se "Manter o educando na sala", com um percentual de 90%, os demais atrelam a "Falta de instalações adequadas" com 10%, mesmo em meio a notória falta de apoio governamental, os educadores não julga esta como sendo uma das principais dificuldades, dados estes representados no Gráfico 2.

**Gráfico 2.** Principais desafios enfrentados como educador da EJA.



Fonte: Cunha, 2019.

De acordo com Matos (2006), em estudos realizados com os docentes, constatou-se algumas dificuldades vivenciadas por estes, onde 17% relatam a falta de material didático de apoio; 10% carga horária insuficiente para trabalhar todos os conteúdos; 10% alunos com interesse apenas na certificação; 4% falta de tempo para o aluno estudar em casa; 5% dificuldades de aprendizagem de vido já chegarem cansados do trabalho; 17% níveis diferenciados de aprendizagem; 25% diferenças de idades na sala de aula; 2% a disciplina contém um vocabulário difícil para os alunos.

Na contextualização da busca por práticas que visem motivar o educando a ser frequentador ativo, os educadores ressaltam a importância de aulas interativas entre professores e alunos, trabalhar em sala contextos de acordo com vivencia dos educandos e dinâmicas para uma maior desenvoltura dos alunos. Em meio as dificuldades, os educadores ressaltam a importância de trabalhar na EJA, 90% relatam que trabalham pois sentem satisfação ao ver o resultado do trabalho desenvolvido com os educandos, enquanto 10% atrelam a felicidade e a realização por fazer parte da vida escolar do educando, ou seja, os educadores de modo geral estão desempenhando seu trabalho por amor a profissão.

No Gráfico 3, estão representados os percentuais das expectativas dos educadores quanto ao projeto em termos de aprendizagem dos educandos, os mesmos ressaltam que 80% atendeu as expectativas, enquanto 20% demonstrou a não satisfação, relatando que os discentes não conseguiram atender as expectativas do projeto, fator este atrelado inúmeras dificuldades vivenciadas pelos educandos.

**Gráfico 3.** Expectativas do projeto, em termos de aprendizagem dos alunos.



Fonte: Cunha, 2019.

Quando indagados acerca da possibilidade de lecionar novamente na EJA, 100% dos entrevistados afirmaram que sim lecionar novamente, pois sabem a importância do projeto para a difundir o conhecimento e crescimento dos educandos.

Embasados nesta perspectiva Colavitto e Arruda (2014), expõem a importância para com os programas de alfabetização, afirmando que estes são de fundamental valia, pois traz ganhos imensuráveis para a população de modo geral, fazendo com que os homens sejam capazes de ir e vir por si só, que possam manifestar-se quando necessário, brigar pelo que lhes for de direito e serem incluídos na sociedade como pessoas, ou seja, a alfabetização é uma etapa fundamental para que as pessoas possam adquirir maior autonomia para transitar no mundo da escrita.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante ao estudo realizado, destaca-se a importância da alfabetização no país, tendo em vista que a educação é privilegiado de todos os cidadãos, para estes possam desenvolver seu pensamento reflexivo e criticidade, como também, apresentar o real significado da temática Educação de Jovens e Adultos, através de sua contextualização, constituição e diretrizes regentes, comportamento em âmbito nacional e local.

O ato de educar na atualidade transcende o ensino convencional, onde o educando aprendia apenas ensinar a ler e escrever, hoje, estes são preparados para interagir em meio a sociedade, como seres pensantes capazes de atuar forma ativa, como mediadores e formadores de opiniões.

Em meio ao desenvolvimento tecnológico, a necessidade da educação torna-se ainda mais notória, quando a população vai sendo excluída do setor trabalhista, porém, tal ação vem favorecendo o retorno dos educandos a sala de aula, na busca por capacitação, pois sabe-se que mercado de trabalho exigem que estes tenham uma maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades.

Embasados nesta perspectiva, os educadores vem buscando um maior aperfeiçoamento, para atender a demanda educacional, através dos cursos nível Ensino Superior, como também a participação na capacitação inicial, a fim de conhecer as perspectivas e seus principais objetivos do programa. O professor da EJA é tido pelo educandos como um espelho de profissional e principalmente um mestre que teve um olhar diferenciado para com os mesmos, pois conseguiu enxergar o potencial de cada um, mais principalmente transmitir esperança de um futuro promissor, através do conhecimento que será adquirido no decorrer da jornada acadêmica.

No que tange a experiência profissional dos educadores para com o programa, os mesmos estão lecionando a mais de um ano, mesmo em meio as dificuldades apresentadas e superadas diariamente, a qual predomina conseguir manter o educando na sala de aula, tendo em vista que este já vem de uma exaustiva jornada de trabalho.

Portanto, os educadores vem buscando meios de engajá-los nas aulas trazendo temáticas relacionadas com suas vivências, mas principalmente demonstrando a importância da educação que a mesma vai interferir diretamente no crescimento social e pessoal, pois a medida em que o grau de instrução aumenta, o padrão de vida das pessoas vão melhorando e estes passam a ser conhecedores dos seus direitos mediante a sociedade.

Para tanto, a educação de jovens e adultos não deve ser tida como uma medida compensatória, mais principalmente como uma nova oportunidade para os educandos que de certa forma tiveram que interromper seus estudos.

Desta forma, é notório a necessidade de delinear políticas educacionais que possibilitem uma maior eficácia no combate ao analfabetismo no país, levando em consideração as dificuldades tanto dos educandos quanto dos educadores. Os professores de modo geral mesmo em meio a tantas

dificuldades, 100% afirmaram ter interesse de continuar lecionando na EJA, pois acreditam que é através do conhecimento transmitindo iram ajudar na erradicação do analfabetismo no Brasil, haja visto que tal problemática se constitui como um entrave ao desenvolvimento nacional.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96**. Brasília, 20 dez. 1996.

COLAVITTO, N. B.; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Volume 5. nº 1. 2014. Disponível em: <[http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Nathalia.pdf](http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2015.

FAVERO. O. **Memória das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966)**. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2010.

FERRARO, A. R. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: CORTEZ, 2009, p.1-17.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOMES, A. V. A. **Educação de Jovens e adultos no PNE 2001 – 2010**. Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2011\\_7906.pdf](http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2011_7906.pdf). Acesso em: set. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998).

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização/** Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005

LOPES, L. da S. **A construção da prática pedagógica do professor: Saberes e experiência profissional**. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT\\_02\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_01_2010.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2015.

LOUREIRO, A. O. F.; SILVA, V. H. de O. OLIVEIRA, J. L. de. **Uma avaliação dos resultados dos programas de combate ao analfabetismo no Brasil**. 2007. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211727330-.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.